

**A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA no ensino médio VERSUS
ingressantes no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
Um estudo comparativo de habilidades financeiras.**

Aluno: LEONARDO FERREIRA BENTO
Orientador: OSCAR LOPES

Curso: Ciências Contábeis **Período:** 8º **Área de Pesquisa:** Educação Financeira

Resumo: A Educação Financeira tem sido alvo de muita discussão nos dias atuais, por estar ligada intimamente com a formação do caráter de um indivíduo quando se trata de Finanças e o curso superior dará continuidade nessa formação de caráter, visto que de lá o aluno irá enfrentar o mercado de trabalho e consequentemente os desafios financeiros do cotidiano. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é observar as habilidades dos alunos ensino médio de uma escola da rede pública no município de Caparaó – MG e dos alunos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior presenciais do município de Manhuaçu – MG. A pesquisa descritiva e de caráter quali-quantitativa atinge uma amostragem de 77 alunos, sendo, destes, 30 ingressantes no curso de Ciências Contábeis (2º período) de três instituições de ensino superior presencial no município de Manhuaçu-MG e 47 alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública do município de Caparaó-MG. Através da pesquisa realizada no Ensino Médio, observou-se que um índice muito baixo dos entrevistados possui habilidades financeiras. Diante disto, observou-se através deste comparativo que há uma grande necessidade da implantação da Educação Financeira no Ensino Regular, mais especificamente no Ensino Médio, visto que ela refletirá não somente na vida financeira do indivíduo, mas também no andamento dos conteúdos do curso, no mercado de trabalho, que disporá de profissionais mais preparados, e além disso, incontestavelmente, na economia do país.

Palavras-chave: Educação Financeira. Implantação. Ensino Regular. Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira e os conhecimentos contábeis (ainda que básicos), são imprescindíveis para quem quer montar um negócio, organizar as finanças pessoais, ou até mesmo saber interpretar uma folha de pagamento. Para Halfeld (2006), a educação financeira é fundamental para os consumidores planejarem e gerirem sua renda, além de mostrar-lhes como poupar e investir. Remund (2010) considera a educação financeira uma forma de compreender os principais conceitos financeiros e por ela gerir suas finanças, sentindo-se confiante para tomar decisões de curto prazo

e realizar planejamento financeiro, e ainda manter-se consciente dos eventos de vida e evolução das condições econômicas.

O Ensino médio é uma etapa desafiadora na vida do estudante, pois é nessa fase em que se escolhe seguir ou não uma carreira universitária e em que curso ingressar, entretanto, Krawczyk (2008) afirma que quando o assunto é o sistema educacional brasileiro, é sem dúvidas verdade que o ensino médio é uma etapa polêmica e que provoca diversos debates, seja devido aos problemas de acesso, pela qualidade do ensino, ou ainda, pela discussão acerca de sua identidade.

Considerando isto, este trabalho pretende trazer informações sobre o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos alunos do ensino médio do ensino regular de uma escola da rede pública na cidade de Caparaó - MG, visto que estes, breve serão os próximos universitários e/ou profissionais, assim como os alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

A proposta deste trabalho foi apresentar as habilidades que seriam necessárias para os alunos do ensino médio da escola pública e ingressantes em uma determinada universidade competências requeridas para estudarem o controle das finanças, desta forma a pesquisa busca uma resposta para a seguinte pergunta: **como o ensino médio prepara os alunos no controle de suas finanças pessoais afim de despertar o seu ingresso na área de finanças na universidade?**

Com o objetivo geral deste trabalho, pretende-se observar as habilidades dos alunos ensino médio de uma escola da rede pública no município de Caparaó – MG e dos alunos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior presenciais do município de Manhuaçu – MG.

Os objetivos específicos constituem em levantar as habilidades requeridas ou a falta de habilidade do aluno em relação a Educação Financeira e se há a necessidade de implantá-la como uma disciplina, para que cheguem mais preparados no Ensino Superior e no mercado de trabalho.

Para obter as informações necessárias, será aplicado um questionário semiestruturado nas salas de aula do ensino médio de uma escola da rede pública em Caparaó-MG e outro nas turmas de segundo período de ciências contábeis em três instituições de ensino superior no município de Manhuaçu-MG, utilizando uma abordagem descritiva e de caráter quali-quantitativa.

O presente trabalho tem como justificativa esclarecer o quanto o despreparo de um aluno na educação básica poderá afetar na qualidade da vida acadêmica e

profissional. A motivação para este estudo partiu da experiência vivida pelo autor, que encontrara enormes dificuldades no início do curso de ciências contábeis, tendo em vista que este não trouxe bagagens relacionadas à área de educação financeira, foram observadas fraquezas no assunto e nos conhecimentos trazidos do ensino médio.

Cunha e Laudares defendem que “os conteúdos da Matemática Financeira trabalhados na escola, com memorização de fórmulas e situações que não retratam a realidade, geram dificuldades para o estudante na aplicação de conceitos e na operacionalização de cálculos, especialmente na resolução de problemas.” (Cunha; Laudares, 2017, p. 2).

Este estudo mostra-se relevante para o aumento do conhecimento, devido ao fato de ter sido observado, no decorrer das duas pesquisas que as dificuldades encontradas nos alunos dos cursos de ciências contábeis são afins e proeminentes, em sua grande maioria dos alunos que vieram da escola pública.

A contribuição científica deste trabalho de um modo geral, visa conscientizar os professores de que há um déficit na aplicação da Educação Financeira no Ensino Regular e, portanto, um despreparo acadêmico aos ingressantes em um curso superior gerencial. Tal fato requer uma didática diferente da atual, utilizando termos menos técnicos e uma linguagem mais detalhada no que diz respeito a Educação Financeira.

É importante ressaltar que o mercado necessita de profissionais mais preparados, e por essa razão esta pesquisa torna-se relevante, identificando o tipo de preparo que os indivíduos recebem na escola. A má qualidade ou a falta do ensino financeiro, pode dificultar o emprego de jovens no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos mostram que o aluno do Ensino Médio tem pouca habilidade em Educação Financeira e isso poderá implicar em sua vida acadêmica, e no ingresso ao mercado de trabalho, como demonstrado no comparativo entre os ingressantes do curso de Ciências Contábeis e os alunos do Ensino Médio. A pesquisa revela que há uma preocupação econômica, pois, a Educação Financeira ensinada precocemente afetará positivamente a economia do país.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Educação Financeira no Ensino Regular

Com o surgimento de novos segmentos de mercado e com a economia em constante oscilação, o preparo se faz cada vez mais necessário. Segundo Cunha e Laudares (2017) o ensino da matemática financeira para as crianças não se trata apenas de ensiná-las a lidar com o numerário, mas afastá-las do meio corrupto negociando justamente e tenham consciência ambiental respeitando um equilíbrio sustentável, pensando humanamente na coletividade e, que sejam responsáveis socialmente. Considerando isto, podemos afirmar que inserir este conteúdo na educação do Ensino Regular, contribuirá não só para a produtividade e boa inserção no ensino superior, mas ajudará a moldar um bom caráter.

A educação financeira, para ser “encucada”, ela deve ser iniciada mais cedo. Ela precisa ser ensinada de forma clara, exatamente como funciona na prática. Para Pereira Filho (2019) a Educação Financeira deve ser ensinada ainda cedo, a partir do momento em que o indivíduo possuir conhecimentos suficientes em português e matemática que permitam estudar o tema, desta maneira ainda hoje vê-se diversos questionamentos de porquê o ensino regular não tem reconhecido a educação financeira como uma disciplina. Através da Educação Financeira, pode-se aprender princípios, que serão levados para a vida cotidiana, e se todos os alunos saírem do ensino médio com uma boa noção de como o mercado financeiro funciona e souber organizar suas finanças pessoais, isso poderia acelerar o rendimento dos alunos que ingressam nos cursos de Ciências Gerenciais e até mesmo evitar crises econômicas futuras.

2.1.2 A necessidade de Implantação da Matemática Financeira como disciplina do Ensino Regular

Atualmente, a matemática financeira não é estudada como uma disciplina individual nas escolas públicas, mas sim um item a ser estudado na ementa da matemática convencional, baseado na experiência do autor, o máximo de conhecimento que o aluno poderá chegar sobre o assunto são as conhecidas fórmulas de juros simples e juros compostos, jogando somente valores para calcular e não vendo como desafios a serem enfrentados no dia-a-dia.

Segundo uma matéria publicada na Revista EXAME, uma vida financeira saudável consiste em poupar mensalmente e ter gastos conscientes. Esses dois atos pequenos e simples podem prevenir para que o número atual de 63 milhões de inadimplentes no país possa aumentar ainda mais nos anos seguintes. E sendo a base da educação financeira. Constituída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da escola como uma disciplina paralela, que passa a ser obrigatória a partir de 2020, a educação financeira potencializa o preparo dos jovens para uma vida saudável do ponto de vista econômico e com a obtenção bem-estar social (EXAME, 2019). Portanto, mesmo que ainda não seja uma disciplina independente, nota-se cada vez mais os esforços das lideranças competentes no aprofundamento da Educação Financeira.

Existe uma necessidade de repensar a didática atual, principalmente da matemática, é preciso trazer exercícios com temáticas que retratem possibilidades reais para os alunos. De acordo com Rosetti Jr.; Schimiguel (2009, p. 11) “os conteúdos de matemática comercial e financeira que são trabalhados atualmente com alunos do ensino médio e de ensino técnico não atendem às demandas dos estudantes e do mundo do trabalho. ”, ou seja, o aluno tem pouco ou nenhum contato com a prática do cotidiano acadêmico e/ou profissional.

O tema Educação Financeira tem sido alvo de muita discussão, e há a necessidade de tê-la como uma disciplina e não como um conteúdo dentro de outro, isso poderá elevar o poder de escolhas acertadas no que se refere ao planejamento financeiro dos alunos no futuro. De acordo com o MEC (2016) este tema tem ganhado destaque no mundo todo, desde a crise econômica mundial (2008). Especialistas de organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) deram atenção a importância de questões associadas à educação financeira. Por isso, é eminente a existência de uma certa preocupação em relação à base da Educação Financeira.

2.1.3 Os possíveis impactos da educação financeira na economia

No Brasil, os alunos da rede pública de ensino, não passam por experiências e situações relacionadas com conteúdo de Educação Financeira que poderá ser aplicada no dia-a-dia, portanto, quando ingressam em um curso superior no qual necessita-se aplica-las enfrentam dificuldades.

Segundo Rosetti Jr. e Schimiguel (2009, p. 2) “Preparar o jovem para uma vivência plena e cidadã na comunidade exige da escola e dos seus currículos a implementação de competências e habilidades que propiciem uma postura autônoma diante dos problemas a serem enfrentados.” O preparo prematuro dos alunos poderá facilitar a compreensão dos dados financeiros, com isso, o índice da mortalidade das empresas e de endividamento cairia.

É evidente como a cultura local pode influenciar e refletir na economia de um país. De acordo com uma matéria da revista Veja (2017), nos Estados Unidos, um menino de apenas 11 anos surpreendeu o mundo enviando uma carta para o presidente Donald Trump onde dizia ter criado seu próprio negócio de cortar grama e que seria uma honra poder cortar a grama do jardim da casa branca. Esse tipo de atitude é comum nos Estados Unidos como pode ser visto nos filmes e documentários norte-americanos. A consequência deste tipo de cultura retratada poderá ser uma nação centrada no controle de suas finanças e com a corrupção sendo uma realidade remota.

“A Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC) defende o planejamento financeiro como fator fundamental para o uso consciente dos recursos financeiros. Por isso, avalia como positiva a inclusão da disciplina no currículo escolar porque cria a cidadania financeira e o consumo racional estimulando o consumidor a ser adimplente, criando um círculo virtuoso, que afetará positivamente o mercado de crédito e impactará na melhora da economia.” (EXAME, 2019). Implantar a disciplina de Educação Financeira no Ensino Regular pode atingir direta e positivamente não só o rendimento do aluno em si, mas também a economia de um país como um todo a longo prazo.

2.1.4 Educação Financeira versus Mercado de Trabalho

Os assuntos financeiros aplicados na educação básica mostram uma realidade totalmente diferente do que se encontra nos cursos superiores e no mercado de trabalho. De acordo com Bomtempo (2005) a escolha do curso universitário e, respectivamente da carreira profissional, não estão desunidas do mercado e do modelo econômico em que estão inseridas. Diante deste cenário pode-se perceber que o aluno ao ingressar no curso de ciências contábeis se depara com situações que

talvez para uma pessoa familiarizada com o assunto não seja dificultosa, considerando isto, pode haver um atraso nos conteúdos aplicados na turma.

Para o autor, baseando-se em sua experiência, ao ingressar em uma turma de Ciências Contábeis, sem nenhum conhecimento financeiro, onde alguns alunos já trazem consigo práticas na área contábil, por trabalharem em ramos afins e conhecerem melhor os termos contábeis, sentiu-se despreparado. BRASIL (1996) e BRASIL (2004) afirmam que o ensino superior, que busca atender ao mercado de trabalho com mão de obra qualificada e profissionais com desejo contínuo de aprimoramento de suas qualidades e habilidades científicas e reflexivas, equaliza as dimensões estruturais que envolvem o processo de transferência e assimilação do conhecimento. O curso superior que aplica seus conteúdos de uma forma mais voltada para a realidade oferece ao aluno um preparo mais adequado e menos fragilizado ao enfrentar situações reais ao ser inserido no mercado de trabalho.

2.2 Metodologia

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a percepção sobre os conhecimentos na área de educação financeira dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública de ensino regular no município de Caparaó – MG e ainda evidenciar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressados no ano de 2019 no curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior presenciais em Manhuaçu – MG.

Realizou-se inicialmente uma revisão bibliográfica sobre os seguintes assuntos: Educação Financeira no ensino regular, a necessidade de implantação da Educação Financeira como disciplina no ensino regular, os possíveis impactos da Educação Financeira e ainda um paralelo entre a Educação Financeira e o mercado de trabalho. Estes parâmetros analisados contribuem no entendimento da pesquisa realizada em campo.

Segundo TRIVIÑOS (1987) a pesquisa descritiva cobra de quem a está aplicando uma série de informações a respeito do assunto estudado. Esse tipo de análise, objetiva-se em descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade. Dessa forma, para este estudo usou-se uma metodologia descritiva e de caráter quali-quantitativa.

Foram aplicados dois questionários distintos, sendo um deles em três instituições de Ensino Superior Presenciais do município de Manhuaçu – MG e outro no Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) em uma Escola da Rede Pública no município de Caparaó – MG, visando apontar e medir as dificuldades encontradas pelos ingressantes no curso superior em se tratando de educação financeira e o grau de conhecimento sobre as mesmas que alunos no ensino médio detêm.

O primeiro questionário (APÊNDICE A), destinado às instituições de ensino superior contendo 14 questões objetivas obteve 30 respostas, enquanto o segundo (APÊNDICE B), destinado ao Ensino Médio foi composto por 10 questões objetivas e uma discursiva, totalizando assim 11 questões, e obteve 47 respostas.

Ambos questionários foram aplicados por meio de um formulário online, sendo o primeiro encaminhado aos líderes das turmas para ser transmitido aos demais alunos do curso, e o segundo, aplicado no laboratório de informática da Escola.

2.3 Discussão dos Resultados

2.3.1 Resultados obtidos por meio da pesquisa realizada nas instituições de Ensino Superior

Para aplicar o questionário 1, foram escolhidas três instituições de ensino superior presenciais, para avaliar os resultados obtidos em cada uma delas vamos chama-las de instituição 1, instituição 2 e instituição 3.

A primeira questão, consiste apenas em identificar em qual instituição o aluno está inserido. Como podemos ver no gráfico a seguir, a maioria dos alunos que responderam ao questionário integram a instituição 3, com 53,3% de respostas, a seguir a instituição 1 com 26,7% e por último a instituição 2 com 20,0%.

1. Estou ingressado na instituição:

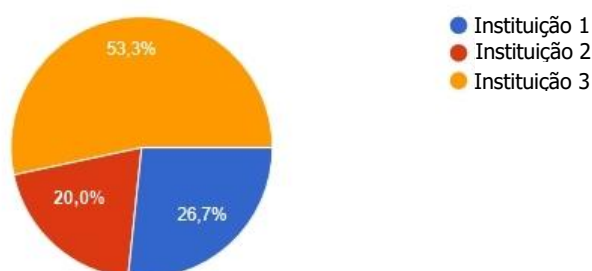


Gráfico 1- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda questão classifica os alunos pela idade, e pode-se perceber que a maioria dos alunos que ingressaram no curso de ciências contábeis vieram direto da escola, pois possuem entre 17 e 21 anos, portanto, eles vêm com a base financeira que receberam de lá e/ou de casa. Esses alunos totalizam 73,3% na pesquisa. Depois vêm os alunos com faixa etária entre 22 e 26 anos (16,7%), em seguida os alunos com idade entre 27 e 30 anos (10,0%) e nas três instituições (dos alunos que participaram da pesquisa) 0,0% com mais de 30 anos como pode-se ver no gráfico a seguir:



Gráfico 2- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira questão consistia em saber em que tipo de Instituição de Ensino Regular os alunos cursaram o Ensino Médio e 93,3% deles, vieram de Escolas Públicas Normais, apenas 6,7% vieram de Escolas Particulares e as demais opções permaneceram com 0,0% de representatividade nas instituições pesquisadas.

3. onde cursou o Ensino Médio?

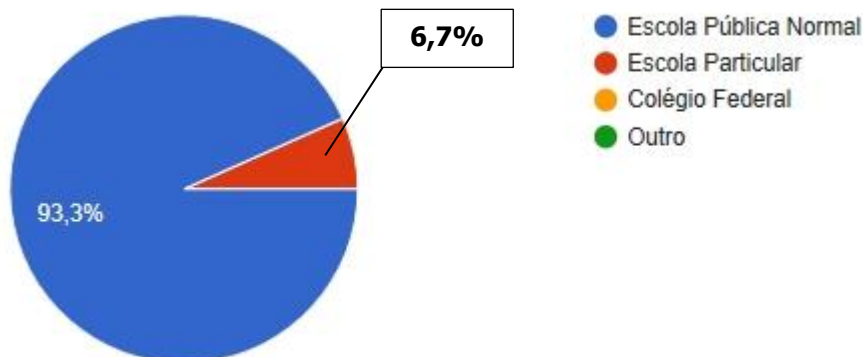


Gráfico 3- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A quarta questão, indagava a razão da escolha do curso, e 40,0% dos alunos o escolheram por motivos não listados na pesquisa, (podendo ser devido à proximidade de casa, encaixe no orçamento, etc.), 20,0% disseram que era um sonho de criança, 16,7% responderam que era devido ao retorno financeiro, 13,3% por indicação de alguém e 10,0% por terem conseguido bolsas de estudo.

4. Porque escolheu o curso de Ciências Contábeis?

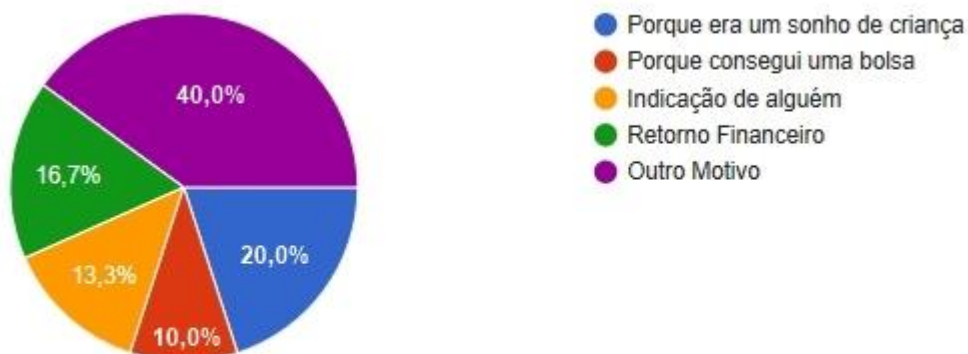


Gráfico 4- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na quinta questão o objetivo era identificar quantos alunos estavam familiarizados com o meio contábil e a maioria (60,0%) deles nunca tinham trabalhado nesta área, 30,0% já está inserido neste ramo e 10,0% não é ativo atualmente, mas já teve sua experiência com este meio.

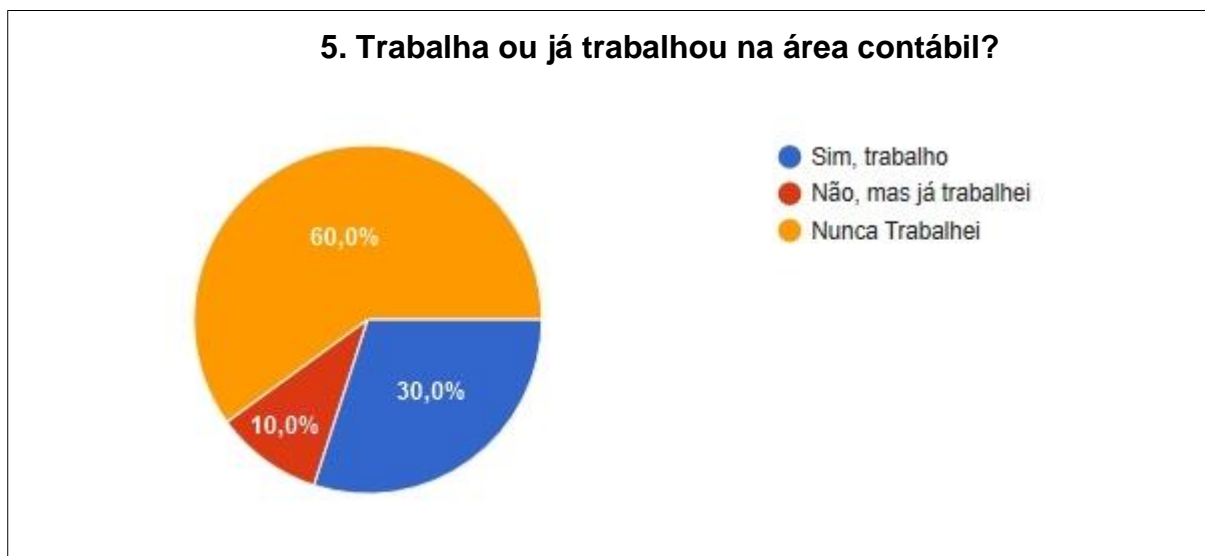


Gráfico 5- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A questão seis, mostra o nível de conhecimento que os alunos possuíam sobre Educação Financeira antes de entrarem no curso, pode-se perceber ao olhar o gráfico a seguir que nenhum dos alunos conhecia bastante a área, 13,3% nunca tinham ouvido falar e 86,7% conheciam um pouco sobre.



Gráfico 6- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Já na sétima questão, o objetivo era averiguar o quanto o conhecimento sobre Educação Financeira dos mesmos alunos tinha evoluído e a categoria do “nunca ouvi falar sobre o assunto” tornou-se em 0,0% e as respostas ficaram quase equilibradas em “conheço pouco” com 53,3% e “conheço bastante” com 46,7%.

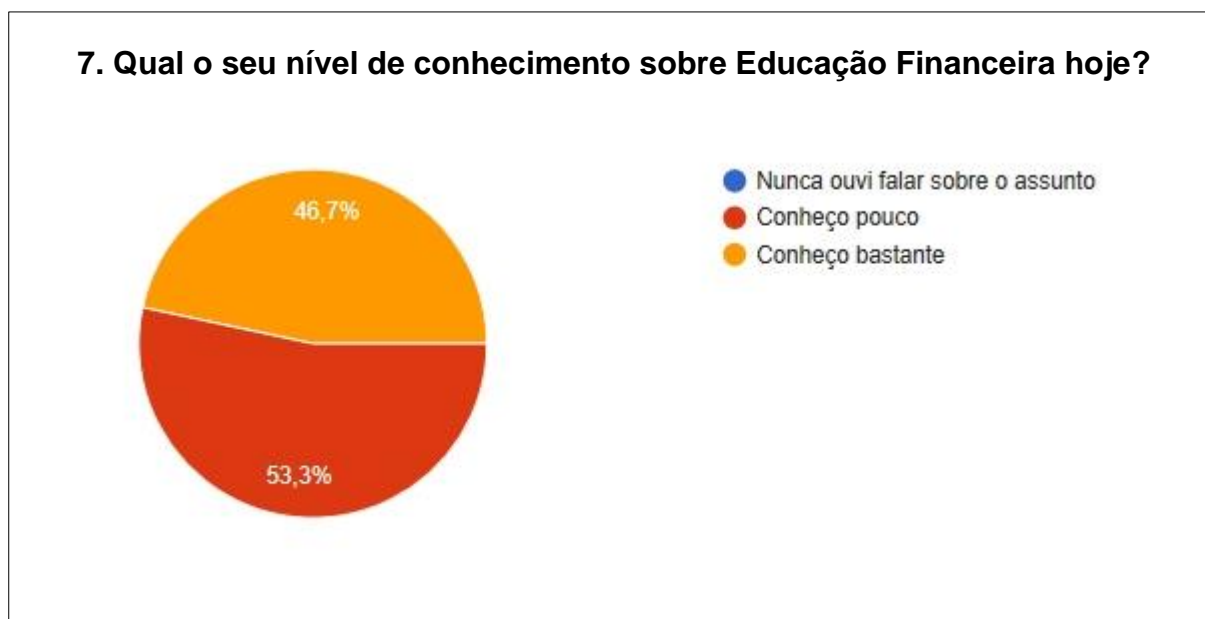


Gráfico 7- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na oitava questão o intuito era ver em que nível a Educação Financeira é colocada em prática na vida pessoal dos alunos, e uma parcela pequena (mas não menos importante) de 3,4%, admite não ter controle nenhum sobre suas finanças, 13,3% tem pouco controle, 20,0% tem controle total e 63,3% apresentam um controle razoável de suas finanças.

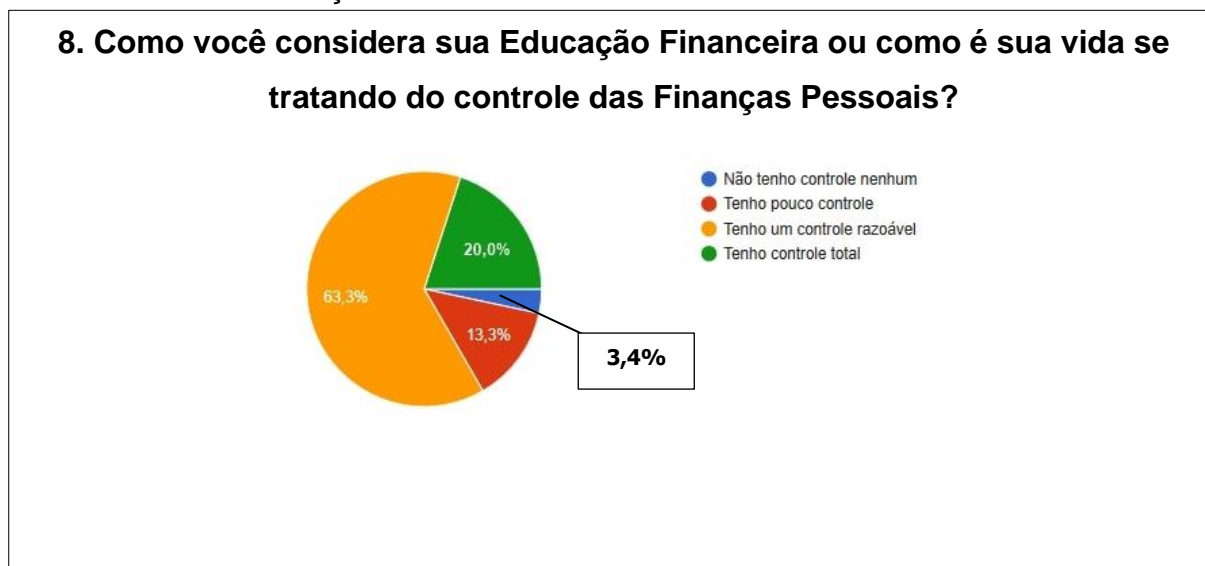


Gráfico 8- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na nona questão, o objetivo era saber como o curso de Ciências Contábeis afetou a Educação Financeira pessoal dos alunos e uma parcela mínima de 3,3% deles alegam não ter afetado nada por já terem controle total desde antes de ingressarem no curso. Já uma parcela quase idêntica de 3,4% também diz que não afetou em nada, porém esses continuam sem controle de seus gastos, 23,3% considera que melhorou totalmente e a maioria, representada por 70,0% diz ter melhorado parcialmente.

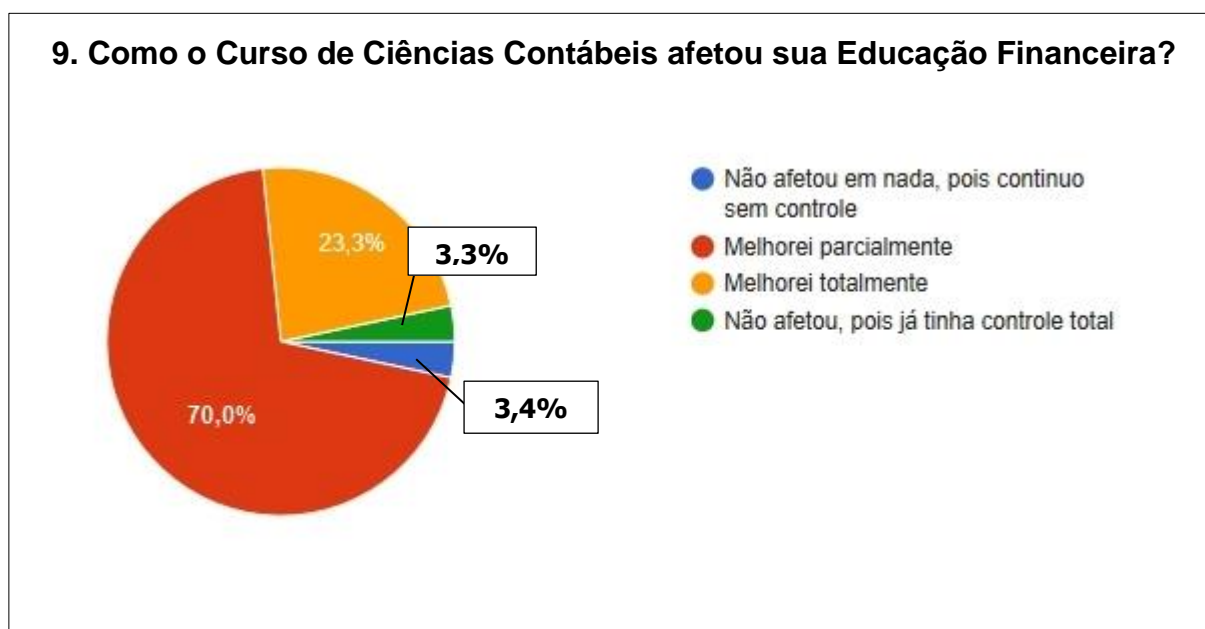


Gráfico 9- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima questão indaga os alunos acerca de seu desempenho e questiona se eles acreditam que se tivessem estudado mais sobre Educação Financeira na escola seus rendimentos pudessem ser melhores. E 86,7% dos alunos acreditam que se tivessem estudado esse conteúdo, seus rendimentos seriam melhores e apenas 13,3% disseram que a ausência de tal não afetaria seus resultados.

10. Você acredita que o seu desempenho no curso poderia ser melhor se tivesse estudado mais sobre Educação Financeira na escola?

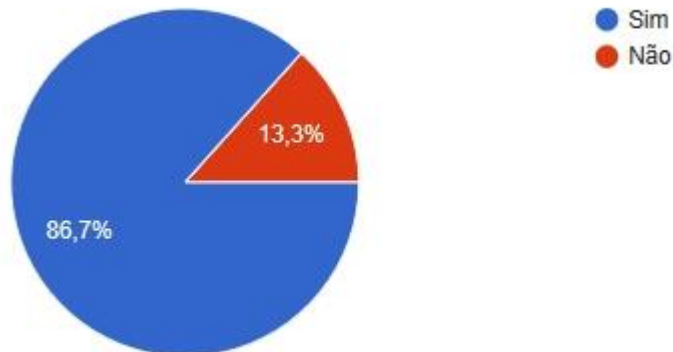


Gráfico 10- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima primeira questão pergunta se os alunos acreditam que implantação da Educação Financeira no Ensino Médio pode melhorar o desempenho dos novos alunos ingressantes no Ensino Superior de Ciências Contábeis e para 90,0% a resposta foi sim.

11. Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio melhoraria o desempenho dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis?

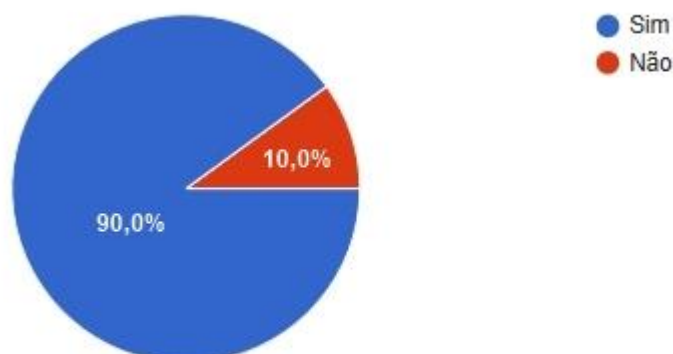


Gráfico 11- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na décima segunda questão, o autor questiona se os alunos acreditam que a implantação deste conteúdo na ementa escolar pode resultar em Empreendedores mais estáveis e para 93,3% esse ato seria positivo.

12. Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio poderá tornar os futuros Empreendedores mais estáveis?

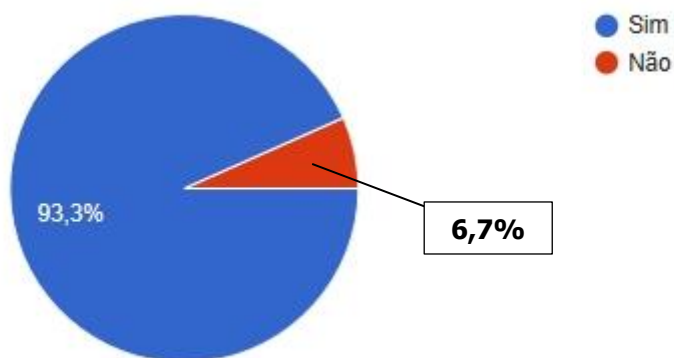


Gráfico 12- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Já a décima terceira questão indaga que a implantação do conteúdo poderia deixar também os indivíduos melhor preparados para o mercado de trabalho e para os mesmos 93,3% responderam sim.

13. Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio pode deixar as pessoas, de uma maneira geral mais preparadas para o Mercado de trabalho?

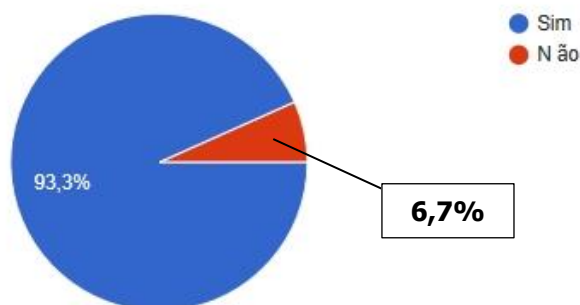


Gráfico 13- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima quarta e última questão do questionário 1, pergunta se a Educação Financeira no Ensino Médio poderá refletir futuramente na economia do país e uma vez mais 93,3% dos alunos responderam que sim.

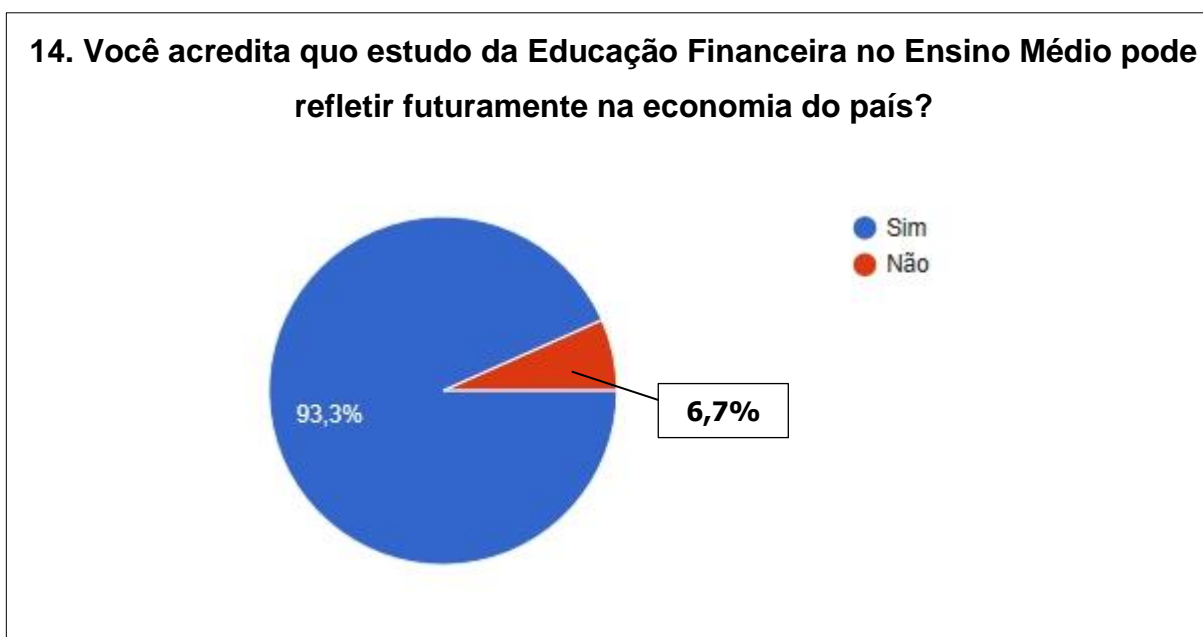


Gráfico 14- visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para realizar a pesquisa, foram entrevistados alunos que estão cursando o segundo período do curso de Ciências Contábeis em três instituições de ensino presencial (gráfico 1), o alvo da pesquisa eram os alunos recém ingressados. E ao analisarmos o gráfico 4 pode-se perceber que uma minoria dos alunos optou pelo curso considerando o retorno financeiro (16,7%) e maior parcela destes optou por algum motivo não especificado na pesquisa (40,0%).

Diante dos dados apresentados pode-se perceber que há uma dificuldade eminente por parte dos alunos em relação à Educação Financeira e como mostra o gráfico 3 essa dificuldade mostra-se fortemente nos alunos vindo da escola pública com um percentual de 93,3%. Se compararmos esse número com os gráficos 12, 13 e 14 podemos ver que o número de entrevistados que acreditam que a Educação Financeira como uma disciplina do ensino médio poderá tornar os futuros Empreendedores mais estáveis, deixar as pessoas, de uma maneira geral mais preparadas para o Mercado de trabalho e ainda refletir futuramente na economia do

país, os percentuais são idênticos. E um número considerável de 86,7% (gráfico 10) acredita que seu desempenho no curso poderia ter sido melhor se houvesse estudado a Educação Financeira com mais ênfase, e se olharmos atentamente o gráfico 11 nota-se que 90,0% dos alunos acreditam que a implantação da Educação Financeira como disciplina afetaria diretamente o desempenho dos alunos ingressantes no curso de ciências contábeis.

Ao analisar o gráfico 2 percebe-se que a maioria dos alunos (73,3%) tem entre 17 e 21 anos, ou seja, a maior parte deles deixaram o ensino médio à um curto espaço de tempo e vieram com a base que receberam de lá. Trabalhar na área contábil poderia ser um diferencial para o conhecimento da Educação Financeira, entretanto apenas 30,0% trabalha na área, 10,0% já trabalhou, mas a grande maioria (60,0%) nunca teve contato com o meio contábil. Todavia, se todos os ingressantes no curso de ciências contábeis trouxessem em suas bagagens um grau de conhecimento semelhante, o rendimento de todo o conteúdo aplicado no curso seria melhor sucedido.

Com base nos gráficos 6 e 7 nota-se que antes do curso superior um percentual significativo alegava conhecer um pouco sobre educação financeira, e uma parcela pequena, porém significativa, alegava não conhecer. Baseado no conhecimento atual (gráfico 7) este percentual é dividido acirradamente entre “conheço pouco” e “conheço bastante”, se houvesse existido uma base reforçada, este número poderia ser maior na opção “conheço bastante” e todos os ingressados no curso deveriam iniciar sua jornada conhecendo um pouco mais.

2.3.2 Resultados obtidos por meio da pesquisa realizada no Ensino Médio

O segundo questionário foi aplicado nas três turmas de ensino médio (1º, 2º e 3º ano) de uma escola da Rede Pública na cidade de Caparaó – MG.

Através da primeira questão buscou-se conhecer o gênero do aluno e como veremos no gráfico abaixo a maior parte pertence ao gênero feminino, sendo este 61,7% dos entrevistados e do gênero masculino foram 38,3%.

1. Gênero:

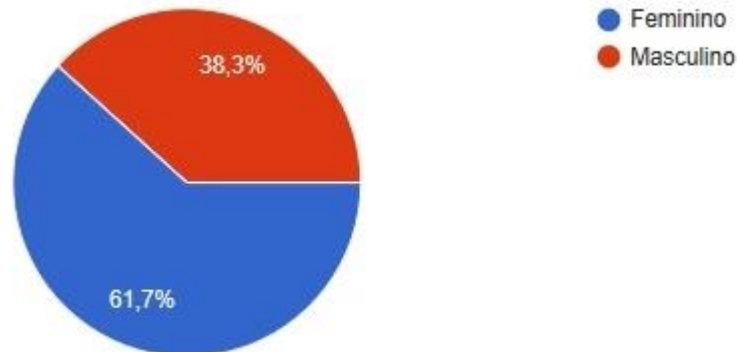


Gráfico 15 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A segunda questão consiste em identificar em que turma do ensino médio o aluno está inserido, e como mostra o gráfico 16 a maioria dos alunos entrevistados estão inseridos no 1º ano, sendo divididos em 40,4% dos alunos estão no primeiro ano, 34,1% no terceiro e por fim 25,5% no segundo.

2. Turma:

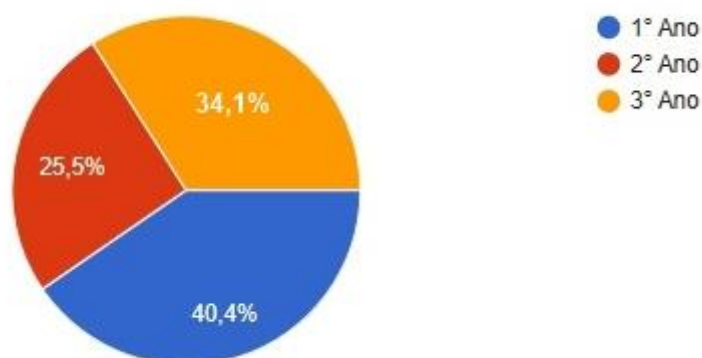


Gráfico 16 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

Na terceira questão o objetivo era identificar dentre os alunos quais já estavam ou estiveram ingressados no mercado de trabalho, podemos ver a seguir através do

gráfico 17 que a grande maioria trabalha ou já trabalharam totalizando 68,0% os outros 32,0% dos entrevistados nunca estiveram ingressados no mercado de trabalho.



Gráfico 17 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo da quarta questão é apontar quais alunos já estão familiarizados com a obtenção de receitas de alguma forma, visto que estes alunos são limitados a trabalhar pois passam a metade do dia na escola e sendo assim aqueles que conseguem um emprego deverá ter sua jornada de trabalho correspondente ao restante do dia que lhes restam, vimos que 61,7% destes alunos recebem algum dinheiro dos pais, já 38,3% não recebem.



Gráfico 18 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A questão cinco, foi uma questão objetiva, entretanto os alunos puderam escolher quantas questões fossem necessárias, através desta questão buscou-se apontar quais os hábitos financeiros são praticados pelos alunos.

O gráfico seguir contém oito alternativas com os possíveis hábitos financeiros praticados, e em seguida o percentual de cada resposta. Depósito dinheiro em minha conta poupança (10,6%), compro sem saber se terei dinheiro para pagar (8,5%), pesquiso preços antes de efetuar uma compra (63,8), compro somente o necessário (48,9%), compro coisas que as pessoas julgam desnecessárias (6,4%), compro escondido de meus pais (4,3%), planejamento para organizar meu dinheiro (51,1%) e por último gasto mais do que eu ganho (17,0%).

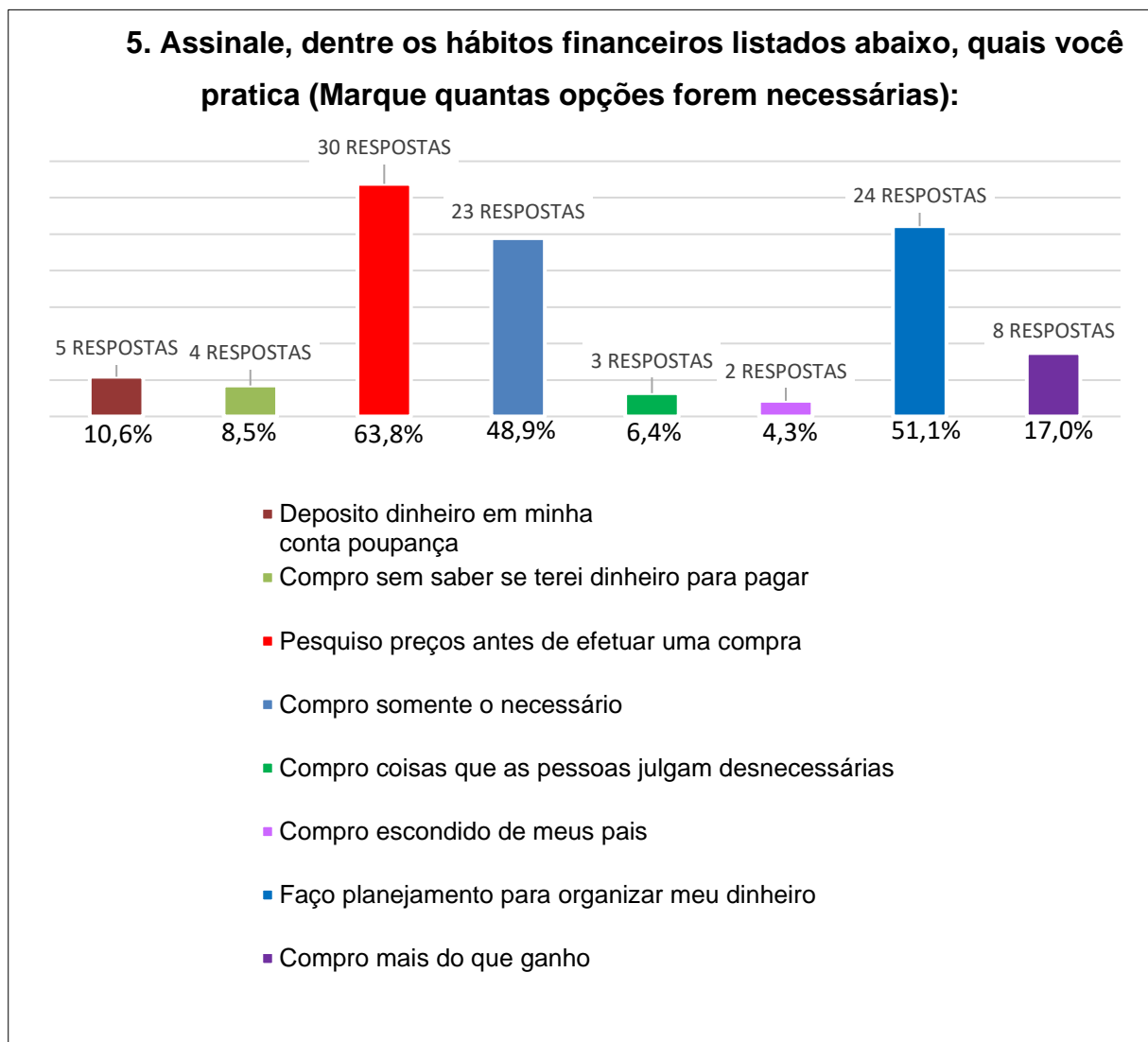


Gráfico 19 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A sexta questão evidenciou quantos alunos já ouviram falar sobre a Educação Financeira, nota-se que quase três quartos (74,5%) dos alunos entrevistados já ouviram alguma coisa sobre o assunto.

6. Você já ouviu falar sobre Educação Financeira?

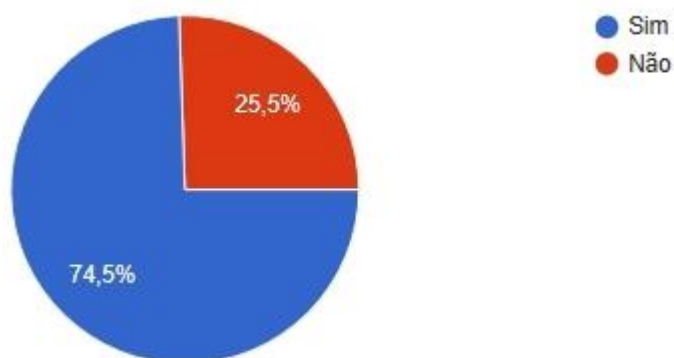


Gráfico 20 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A sétima questão foi elaborada visando identificar a opinião dos entrevistados a respeito da utilidade de uma boa Educação Financeira. Para 38,3% dos alunos todas as opções apresentadas na questão se encaixam na concepção deles sobre para que serve a Educação Financeira, para 34% serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, outros 21,3% marcaram que é para aprender a gastar seu dinheiro. Já para 4,3% nenhuma das alternativas apresentadas descrevem a utilidade da mesma e ainda uma pequena parcela de 2,1% assinalaram que serve para aprender a usar crédito (cartões, empréstimos, etc.).

7. Para que serve uma boa Educação Financeira?

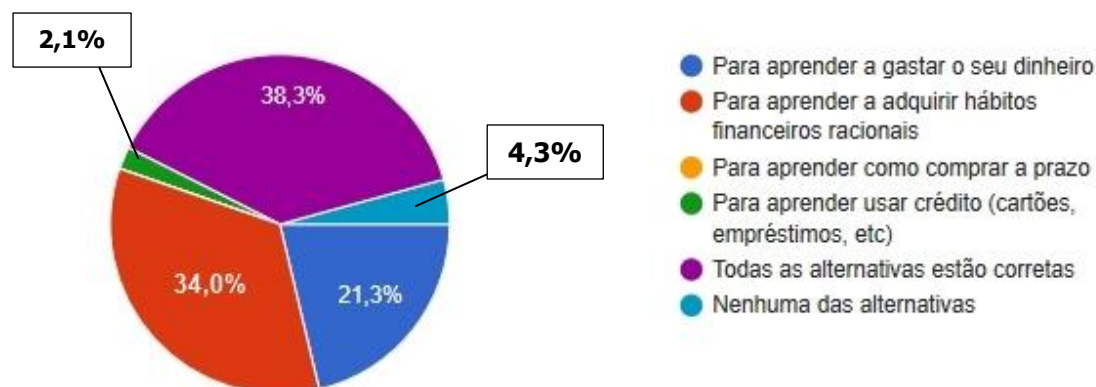


Gráfico 21 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo da oitava questão é identificar o grau de importância que os alunos que participaram da pesquisa atribuem a Educação Financeira no Ensino Médio. E 46,8% consideram importante, 31,9% muito importante, 14,9% indispensável, 4,4% pouco importante e 2,0% julga desnecessário.

8 - Que grau de importância você atribui a Educação Financeira no Ensino Médio?

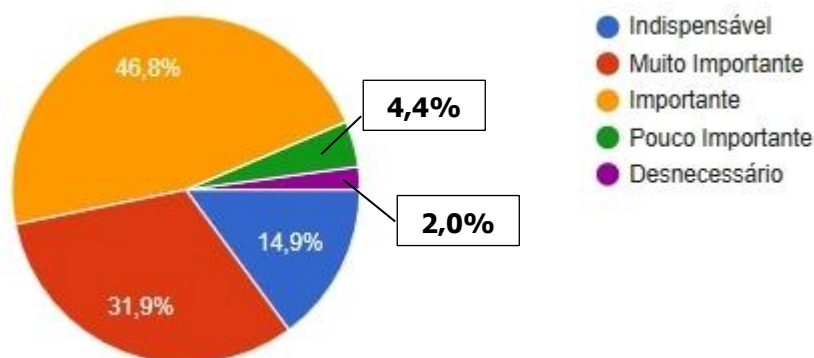


Gráfico 22 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A nona questão indaga o que os entrevistados fazem com o dinheiro que ganham e 40,4% guarda a maior parte do dinheiro, já 29,8% gastam a maior parte. Outros 19,1% gastam todo o dinheiro e 2,2% responderam outro.

9. O que você geralmente faz com o dinheiro que ganha?

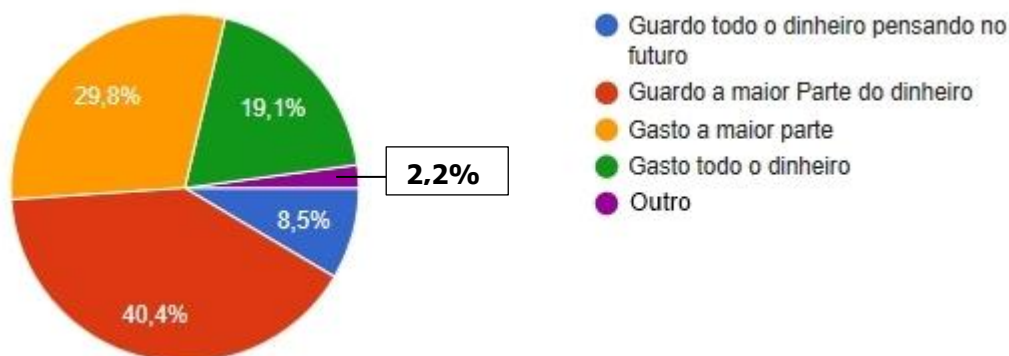


Gráfico 23 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A décima questão questiona se os alunos conhecem alguns termos como juros, inadimplência, taxa Selic e inflação e 55,3% responderam que conhecem alguns, 23,4% não conhece nenhum, 14,9% conhecem, mas não sabem o que significam e ainda 6,4% conhecem e sabem o que todos significam.



Gráfico 23 - visão geral das respostas.

Fonte: Dados da pesquisa

A décima primeira e última questão do questionário foi uma questão discursiva e não obrigatória onde o aluno teve a oportunidade de apontar quais dos itens da questão anterior eles conhecem e ainda fazer um breve comentário sobre eles. Somente 19 pessoas se submeteram a responder esta questão, ou seja aproximadamente 40% dos alunos.

A pesquisa que corresponde ao questionário 2 foi realizada no Ensino Médio, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano (gráfico 16), a maioria dos entrevistados foram do sexo feminino (gráfico 15).

Do total de alunos entrevistados, apenas 32,6% nunca ingressaram no mercado de trabalho. Esse valor somado com o percentual dos alunos que não estão trabalhando atualmente resulta em 66,4% (gráfico 17), valor este que se aproxima com o do gráfico 18, no que se refere ao número de alunos recebem dinheiro dos pais (60,9%).

Avaliando os resultados obtidos através da questão 5 (gráfico 19), os hábitos financeiros mais praticados pelos alunos são hábitos convenientes, mas ainda assim, alguns dos entrevistados têm hábitos que não são saudáveis financeiramente, este resultado poderia ser revertido se houvesse um incentivo em sala de aula.

De acordo com gráfico 20, torna-se nítido que grande parte dos alunos já ouviram falar sobre o assunto e considerando o 21, percebe-se que a Educação Financeira ainda precisa ser explorada, tendo em vista que todas as alternativas da questão respectiva estavam corretas, menos da metade dos entrevistados (38,3%) tinham ciência disto.

Ao somar as três respostas mais escolhidas pelos alunos, referente a questão representada pelo gráfico 22, obtém-se 93,6% e esse número corresponde ao número de entrevistados que reconhecem a importância da Educação Financeira, sendo que para 14,9% deste valor é indispensável, ou seja, é eminente a existência da necessidade de se explorar este conteúdo com uma ênfase maior.

A questão 9, indagou o que os alunos fazem com o dinheiro que ganham e notou-se que muitos dos entrevistados têm o hábito de poupar dinheiro, o que é bom. Na questão 10, foram apresentados 4 termos de educação financeira “juros, inadimplência, inflação e Taxa Selic” para ver se algum dos alunos conhecia e um pouco mais da metade disse conhecer alguns e outros conhecem, mas não sabem o que significam, e uma minoria (6,5%) alegou conhecer todos os termos e 23,4% não conhecem nenhum.

Se cruzarmos as informações na questão 10 e observarmos as respostas que os entrevistados deram na questão de número 11, fica claro que de todos os termos apresentados na questão, o mais familiar a todos é “juros”. Alguns citaram a inadimplência, e mesmo que não conhecessem profundamente quiseram expor suas percepções, outros somente citaram alguns termos, mas não fizeram nenhum tipo de comentário, o que nos leva a entender que ouviram falar sobre eles, mas não sabem o que significa.

Comparando os resultados obtidos nas duas pesquisas realizadas observou-se que a grande maioria (93,3%) dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis vieram da escola pública e deixaram o Ensino Médio recentemente considerando a faixa etária predominante dos alunos (73,3% tem entre 17 e 21 anos).

Os acadêmicos entrevistados consideram que o rendimento poderia ter sido melhor durante o curso se tivessem estudado educação financeira no ensino médio.

Os alunos que detêm maior conhecimento em Educação Financeira possivelmente são aqueles que já estão ingressados na área contábil pois menos da metade dos ingressantes no curso trabalham ou já trabalharam na área.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho, possui como objetivo principal evidenciar as dificuldades que os ingressantes no curso de Ciências Contábeis enfrentam quando se trata de Educação Financeira e ainda identificar qual o nível de preparo que o ensino regular oferece aos alunos do Ensino Médio apontando o que eles possuem ou não de conhecimento sobre o referido assunto.

Atendendo o objetivo geral da pesquisa, foi possível observar que os Alunos do Ensino Médio possuem pouca habilidade em relação à Educação Financeira. Além disso nota-se que os alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis trazem consigo uma certa carência neste assunto e um lamento pela falta de aplicação do mesmo no Ensino Médio.

Os objetivos específicos constituem em levantar as habilidades requeridas ou a falta de habilidade do aluno em relação a Educação Financeira e se há a necessidade de implantá-la como uma disciplina no ensino regular, para que cheguem mais preparados no Ensino Superior e no mercado de trabalho. Por esta razão, a análise dos resultados revela que há uma necessidade eminente de implantar a Educação Financeira no Ensino Médio como uma disciplina independente. Esta afirmação torna-se evidente ao relacionar os resultados obtidos tanto no Ensino Médio quanto no curso de Ciências Contábeis.

Diante dos dados percorridos ao longo deste trabalho, tornou-se evidente a enorme necessidade de começar a aprender sobre Educação Financeira antes de escolher um curso e antes de ingressar no mercado de trabalho, e ainda identificou-se que uma base reforçada sobre o assunto implica em consequências econômicas, não somente ao se tratar de finanças pessoais, mas também da economia como um todo.

Parafraseando Rosetti Jr. e Schimiguel (2009) a Matemática, especialmente a Matemática Comercial e Financeira, não deve continuar sendo excluída pelo sistema

escolar brasileiro, do meio profissional e corporativo, em um contexto elucidativo onde a linguagem nos meios de informação são dotadas de signos lógicos e quantitativos.

A implantação desta disciplina não é apenas uma necessidade do aluno que pretende ingressar em um curso de Ciência Gerencial, é uma necessidade coletiva, considerando que a má administração das finanças pessoais afeta diretamente a economia do país, assim, uma boa gestão da mesma pode evitar sérios transtornos econômicos futuros como retratou a matéria citada em um dos tópicos acima, publicada pela Revista EXAME (2019).

Vieira et.al (2009, p. 3) sustenta que “a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo. ” A Educação Financeira deve ser ensinada não somente como um conteúdo, ela deve ser inserida na educação para se tornar um princípio básico para ajudar a formar de um caráter incorruptível.

Dessa Forma Responde-se à pergunta norteadora: **como o Ensino Médio prepara os alunos no controle de suas finanças pessoais afim de despertar o seu ingresso na área de finanças na universidade?** Da seguinte forma: a escola prepara o aluno, na área de finanças, apenas com uma pequena base teórica, com o objetivo de participar de vestibulares, e acaba deixando de lado os assuntos específicos, não mostrando como os desafios financeiros que o ele irá enfrentar funciona na prática.

É importante ressaltar que talvez os alunos do Ensino Médio não sintam esta necessidade no momento, pois é notável que suas respostas sobre o grau de importância da Educação Financeira não são convincentes dado que a maioria vê como apenas importante e não indispensável. Conclui-se então, ao analisar as respostas obtidas que a implantação da Educação Financeira como uma matéria do Ensino Regular é uma necessidade real. Nota-se que para os ingressantes do curso de Ciências Contábeis, onde a maior parte vem de escola pública e ainda a grande maioria deixou o Ensino Médio a pouco tempo, existe uma necessidade de implantação e para a grande maioria de fato ela poderia ter afetado positivamente seu desempenho acadêmico, interferir benéficamente no desempenho de todos os alunos e ainda refletir favoravelmente nos empreendedores e até mesmo na economia do país.

4 REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, M. S. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142fls. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, SP: UniFecap, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação – **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica** – 2016 – Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>> acesso em: 02 Out 2019

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 out. 2009.

DA CUNHA, Clístenes Lopes; LAUDARES, João Bosco. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Boletim de Educação Matemática**, 2017, 31.58: 659-678.

HALFED, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: **Fundamento Educacional**, 2006

KRAWCZYK, N. O ensino médio no Brasil/Nora Krawczyk, – São Paulo: **Ação Educativa**, 2008. – (Em questão, 6)

PEREIRA FILHO, Antônio Dias Pereira Filho-Educação financeira para crianças-2019-disponível
em: <<https://www.portalcaparao.com.br/noticias/visualizar/31526/professor-produz-artigo-sobre-a-educacao-financeira-para-criancas>> - acesso em: 15 nov. 2019.

REMUND, D. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

Revista EXAME - *Disciplina obrigatória a partir de 2020, educação financeira pode reduzir o endividamento no país* – 2019 – Disponível
em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/disciplina-obrigatoria-a-partir-de-2020-educacao-financeira-pode-reduzir-o-endividamento-no-pais/amp/>> acesso em: 15 nov. 2019

REVISTA VEJA - *Sonho americano: menino de 11 anos corta a grama da Casa Branca*-2019- Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/sonho-americano-menino-de-11-anos-corta-a-grama-da-casa-branca/>> acesso em: 14 nov. 2019



ROSETTI JÚNIOR, Hélio; SCHIMIGUEL, Juliano. Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. **InterSciencePlace**, 2009, 9.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Pesquisa qualitativa. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, SAULO FABIANO AMÂNCIO, et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, 2009, 12.

APÊNDICE A – Questionário aplicado nas instituições de Ensino Superior

EDUCAÇÃO FINANCEIRA no ensino médio VERSUS ingressantes no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo comparativo de habilidades financeiras.

Prezado (a)

Me chamo Leonardo Ferreira Bento, sou aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis, no Centro Universitário UNIFACIG. Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Ms. Oscar Lopes da Silva. O objetivo da presente pesquisa é "observar as habilidades dos alunos ensino médio da escola da Estadual prof. Francisco Lentz no município de Caparaó – MG e dos alunos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior do município de Manhauçu – MG". Para tanto, solicito sua colaboração por meio do preenchimento do questionário a seguir.

Ao aceitar participar desse projeto, você responderá questionário com algumas perguntas com múltipla escolha a respeito dos ingressantes no curso e sua atuação futura.

Ressalto que sua identidade será guardada e você não será identificado (a) de forma individual, em Nenhum momento, na pesquisa por nome ou qualquer outra característica pessoal. E os dados da pesquisa serão analisados de forma conjunta com todas as respostas obtidas.

Sua participação será de forma voluntária, e você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum ônus.

Atenção na parte inicial do questionário a instituição em que você está ingressado deverá ser identificada como:

1. FACULDADE DO FUTURO
2. DOCTUM
3. UNIFACIG

1 - Estou ingressado na Instituição:

☐ 1

☐ 2

☐ 3

2 - Idade (Faixa etária):

- ☐ 17 - 21
- ☐ 22 - 26
- ☐ 27 - 30
- ☐ Acima de 30 anos

3 - Onde cursou o Ensino Médio?

- ☐ Escola Pública Normal
- ☐ Escola Particular
- ☐ Colégio Federal
- ☐ Outro

4 - Porque escolheu o Curso de Ciências Contábeis?

- ☐ Porque era um sonho de criança
- ☐ Porque consegui uma bolsa
- ☐ Indicação de alguém
- ☐ Retorno Financeiro
- ☐ Outro Motivo

5 - Trabalha ou já trabalhou na área Contábil?

- ☐ Sim, trabalho
- ☐ Não, mas já trabalhei
- ☐ Nunca trabalhei

6 - Como você considerava o seu nível de conhecimento sobre Educação Financeira antes do Curso?

- ☐ Nunca tinha ouvido falar
- ☐ Conhecía um pouco
- ☐ Conhecía bastante

7 - Qual o seu nível de conhecimento sobre Educação Financeira hoje?

- ☐ Nunca ouvi falar sobre o assunto
- ☐ Conheço pouco
- ☐ Conheço bastante

8 - Como você considera sua Educação Financeira ou como é sua vida se tratando do controle das Finanças Pessoais?

- ☐ Não tenho controle nenhum
- ☐ Tenho pouco controle
- ☐ Tenho um controle razoável
- ☐ Tenho controle total

9 - Como o Curso de Ciências Contábeis afetou sua Educação Financeira?

- ☐ Não afetou em nada, pois continuo sem controle
- ☐ Melhorei parcialmente
- ☐ Melhorei totalmente
- ☐ Não afetou, pois já tinha controle total

10 - Você acredita que o seu desempenho no curso poderia ser melhor se tivesse estudado mais sobre Educação Financeira na escola?

☐ Sim

☐ Não

11 - Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio melhoraria o desempenho dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis?

☐ Sim

☐ Não

12 - Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio poderá tornar os futuros Empreendedores mais estáveis?

☐ Sim

☐ Não

13 - Você acredita que a implantação da disciplina de Educação Financeira no Ensino Médio pode deixar as pessoas, de uma maneira geral mais preparadas para o Mercado de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

14 - Você acredita que estudo da Educação Financeira no Ensino Médio pode refletir futuramente na economia do país?

☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE B - Questionário aplicado no Ensino Médio

EDUCAÇÃO FINANCEIRA no ensino médio VERSUS ingressantes no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Um estudo comparativo de habilidades financeiras.

Prezado (a)

Me chamo Leonardo Ferreira Bento, sou aluno do curso de graduação em Ciências Contábeis, no Centro Universitário UNIFACIG. Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo professor Ms. Oscar Lopes da Silva. O objetivo da presente pesquisa é "observar as habilidades dos alunos ensino médio da escola da Estadual prof. Francisco Lentz no município de Caparaó – MG e dos alunos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior do município de Manhauçu – MG". Para tanto, solicito sua colaboração por meio do preenchimento do questionário a seguir.

Ao aceitar participar desse projeto, você responderá questionário com algumas perguntas com múltipla escolha a respeito dos ingressantes no curso e sua atuação futura.

Ressalto que sua identidade será guardada e você não será identificado (a) de forma individual, em Nenhum momento, na pesquisa por nome ou qualquer outra característica pessoal. E os dados da pesquisa serão analisados de forma conjunta com todas as respostas obtidas.

Sua participação será de forma voluntária, e você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum ônus.

1 – Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2- Turma:

- ☐ 1º Ano
- ☐ 2º Ano
- ☐ 3º Ano

3 - Você trabalha ou já trabalhou?

- ☐ Sim, trabalho
- ☐ Não, mas já trabalhei
- ☐ Nunca trabalhei

4 - Recebe algum dinheiro dos pais?

☐ Sim

☐ Não

5 - Assinale, dentre os hábitos financeiros listados abaixo, quais você pratica (Marque quantas opções forem necessárias):

☐ Depósito dinheiro em minha conta poupança

☐ Gasto mais do que eu ganho

☐ Compro sem saber se terei dinheiro para pagar

☐ Pesquiso preços antes de efetuar uma compra

☐ Compro somente o necessário

☐ Compro coisas que as pessoas julgam desnecessárias

☐ Compro escondido de meus pais

☐ Faço planejamento para organizar meu dinheiro

6 - Você já ouviu falar sobre Educação Financeira?

☐ Sim

☐ Não

7 - Para que serve uma boa Educação Financeira?

- ☐ Para aprender a gastar o seu dinheiro
- ☐ Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais
- ☐ Para aprender como comprar a prazo
- ☐ Para aprender usar crédito (cartões, empréstimos, etc.)
- ☐ Todas as alternativas estão corretas
- ☐ Nenhuma das alternativas

8 - Que grau de importância você atribui a Educação Financeira no Ensino Médio?

- ☐ Indispensável
- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco Importante
- ☐ Desnecessário

9 - O que você geralmente faz com o dinheiro que ganha?

- ☐ Guardo todo o dinheiro pensando no futuro
- ☐ Guardo a maior Parte do dinheiro
- ☐ Gasto a maior parte
- ☐ Gasto todo o dinheiro
- ☐ Outros

10 - Você conhece algum dos termos a seguir: Juros, Inadimplência, Taxa Selic, Inflação?

- ☐ Sim, sei o que significa todos eles
- ☐ Sim, conheço alguns
- ☐ Sim, conheço, mas não sei o que significam
- ☐ Não conheço nenhum

11 - Escreva qual (is) termo (s) da questão anterior você conhece e comente rapidamente sobre ele

Sua resposta: